

006

INTERSUBJETIVIDADE E USO DA LINGUAGEM: O QUE AÇÃO TEM A VER COM ENTENDIMENTO. Marden Müller, Pedro de Moraes Garcez (orient.) (UFRGS).

Este trabalho trata de como se dá o entendimento comum pelo uso da linguagem segundo a Etnometodologia, tradição sociológica contemporânea. Garfinkel (1967) define intersubjetividade como a infraestrutura da vida social pela qual indivíduos se engajam em interação, demonstrando seu entendimento sobre 'o que está acontecendo aqui' a todo momento em suas ações. Tal concepção do entendimento comum diverge de outra, amplamente aceita por outros discursos acadêmicos; nesses, intersubjetividade é *conhecimento socialmente compartilhado*. Discute-se como a perspectiva etnometodológica, ao atentar para o caráter co-construído do entendimento comum, recusa a idéia de que a potencial convergência entre indivíduos dependa de equivalência entre seus conteúdos mentais. Desse modo, a ação dos participantes em um cenário social passa a ser de interesse analítico para estudos lingüísticos porquanto questões de compreensão mútua da linguagem são reenquadradas como questões de *interação pelo uso da linguagem*. A Análise da Conversa Etnometodológica considera a relação entre turnos componentes do par adjacente –elemento estrutural da organização seqüencial da fala-em-interação– um dos fenômenos empiricamente observáveis de produção da intersubjetividade. Seguindo essa discussão, examinam-se dados transcritos de fala-em-interação em que se pode demonstrar como a constituição seqüencial turno a turno está disponível para os participantes e para o analista, a despeito de possíveis dúvidas sobre a convergência de suas mentes. Evidencia-se, na relação de adjacência, que as partes atingem uma base comum por agirem em coordenação, sendo suas ações interpretáveis contextualmente –orientadas para o turno de fala anterior, e para a relevância que estabelecem para as ações seguintes.